



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 52



Comemoração de todos os fiéis defuntos

Ano B | Cor: Roxo | 2 de novembro de 2021

*"Vinde, benditos de meu Pai!
Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou!"*

1. REFRÃO MEDITATIVO

Amanhã, se eu acordar, / Deus
estará comigo. / E se eu não
acordar, / estarei com Ele!

2. ENTRADA

1. Vou lhes preparar / no céu um
bom lugar; / na casa paterna
tenho muitas moradas; / Creiam,
pois, em mim, / eu vim para sal-
var / e ao céu levar / quem aqui
aprendeu a amar.

**Nós cremos, sim, / em ti, Jesus! /
Serás, enfim, / a nossa luz!**

2. Sim, eu voltarei / e então re-
colherei / o amor, a acolhida /
que me deram em vida. / Onde
eu estiver, / comigo quero ter /
os que meu Pai me entregou / e
por mim amou.

3. Mas seria em vão / o céu ima-
ginar, / pois nada no mundo / é
assim tão profundo. / Quando Ele
chegar / e tudo renovar, / vocês,
então, gozarão da total visão!

3. ATO PENITENCIAL

1. Senhor, que viestes salvar os
corações arrependidos.

**Kyrie, eleison! Eleison! Eleison!
(bis)**

2. Ó Cristo, que viestes chamar os
pecadores humilhados.

Christe, eleison! Eleison! Eleison! (bis)

3. Senhor, que intercedeis por nós
junto a Deus Pai que nos perdoa!

Kyrie, eleison! / Eleison! / Eleison!

4. GLÓRIA (omite-se)

ORAÇÃO DA COLETA

Ó Deus, glória dos fiéis e vida
dos justos, que nos remistes pela
morte e ressurreição do vosso
Filho, concedei aos nossos irmãos
e irmãs que, tendo professado o
mistério da nossa ressurreição,
mereçam alegrar-se na eterna
felicidade. PNSJC.

T.: Amém!

5. PRIMEIRA LEITURA

Is 25,6-9

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Naquele dia, o Senhor dos
exércitos dará neste monte, para
todos os povos, um banquete de
ricas iguarias.

Ele removerá, neste monte, a
ponta da cadeia que ligava todos
os povos, a teia em que tinha en-
volvido todas as nações. O Senhor
Deus eliminará para sempre a
morte, e enxugará as lágrimas de
todas as faces, e acabará com a
desonra do seu povo em toda a
terra; o Senhor o disse.

Naquele dia, se dirá: "Este é
o nosso Deus, esperamos nele,
até que nos salvou; este é o Se-
nhor, nele temos confiado: vamos
alegrar-nos e exultar por nos ter
salvo".

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

6. SALMO 24(25)

Senhor, meu Deus, (2x) / a vós
elevo a minha alma (bis).

1. Recordai, Senhor meu Deus,
vossa ternura / e a vossa com-
paixão, que são eternas! / De
mim lembrai-vos, porque sois
misericórdia / e sois bondade
sem limites, ó Senhor!

2. Alivai meu coração de tanta
angústia / e libertai-me das mi-
nhas aflições! / Considerai minha
miséria e sofrimento / e concedei
vosso perdão aos meus pecados.

3. Defendei a minha vida e libertai-
me; / em vós confio, que eu não
seja envergonhado! / Que a reti-
dão e a inocência me protejam, /
pois em vós eu coloquei minha
esperança.

7. SEGUNDA LEITURA

Rm 8,14-23

**Leitura da Carta de São Paulo aos
Romanos**

Irmãos: todos aqueles que se
deixam conduzir pelo Espírito de
Deus são filhos de Deus.

De fato, vós não recebestes um
espírito de escravos, para recair-
des no medo, mas recebestes um
espírito de filhos adotivos, no qual
todos nós clamamos: Abá, ó Pai! O
próprio Espírito se une ao nosso
espírito para nos atestar que so-
mos filhos de Deus. E, se somos
filhos, somos também herdeiros
—herdeiros de Deus e coerdeiros
de Cristo; se realmente sofrermos
com ele, é para sermos também
glorificados com ele.

Eu entendo que os sofrimentos do tempo presente nem merecem ser comparados com a glória que deve ser revelada em nós.

De fato, toda a criação está esperando ansiosamente o momento de se revelarem os filhos de Deus. Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua livre vontade, mas por sua dependência daquele que a sujeitou; também ela espera ser libertada da escravidão da corrupção e, assim, participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus.

Com efeito, sabemos que toda a criação, até o tempo presente, está gemendo como que em dores de parto. E não somente ela, mas nós também, que temos os primeiros frutos do Espírito, estamos interiormente gemendo, aguardando a adoção filial e a libertação para o nosso corpo.

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Sou a vida e a verdade! / Quem crê em mim, ressuscitará... / E, feliz, na eternidade, / para sempre viverá!

Aleluia! (Aleluia!) / Aleluia! (Aleluia!) / Louvor e glória a ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida: / és minha luz e salvação! / Porque a morte foi vencida, / estes meus olhos te verão...

9. EVANGELHO

Mt 25,31-46

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra

serão unidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar'.

Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu vos digo que, todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber; eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes; eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, como estrangeiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu vos digo, todas as

vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

Palavra da Salvação!

T.: Glória a Vós, Senhor!

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. CANTO DAS OFERTAS

1. Em vossas mãos, ó Senhor, / apresentamos a vida / de quem amas e amamos nesta hora sofrida. / Como o Trigo que morre faz a oferta deste Pão, / é na morte que renasce Vida e Ressurreição.

Ó Senhor, acolhei sua história, seu Ser. / Dai-lhe paz e perdão para o eterno viver (bis).

2. Tudo que somos aqui / nós recebemos do amor. / E na morte afirmamos / que só Deus é Senhor. / Como a Uva que gera este Vinho para o altar, / na unidade nós queremos esta oferta apresentar.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus de misericórdia, purificaí no Sangue de Cristo, pelo poder deste sacrifício, os pecados de nossos irmãos e irmãs falecidos e concedei o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do batismo. PCNS.

T.: Amém!

12. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio dos fiéis defuntos I)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Nele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição. E, aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Senhor, para os que creem

em vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível.

E, enquanto esperamos a realização de vossas promessas, com os anjos e com todos os santos, nós vos aclamamos, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

SANTO

1. Santo! Santo! Santo! / Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

/: **Hosana nas alturas! / Hosana!** /:

2. Bendito aquele que vem / em nome do Senhor!

Pr.: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T.: **Santificai e reuni o vosso povo!**

Pr.: Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T.: **Santificai nossa oferenda, ó Senhor!**

Pr.: Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e

o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEM...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

Pr.: Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T.: **Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!**

Pr.: Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: **Fazei de nós um só corpo e um só espírito!**

Pr.: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: **Fazei de nós uma perfeita oferenda!**

Pr.: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa (**N.**) e nosso Bispo (**N.**), com os bispos

do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T.: **Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

Pr.: Atendei às preces da vossa família, que está aqui na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: **Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!**

Pr.: Acolhei com bondade no vosso Reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, quando enxugardes toda lágrima dos nossos olhos. Então, contemplando-vos como sois, seremos para sempre semelhantes a vós e cantaremos sem cessar os vossos louvores, por Cristo, Senhor nosso.

T.: **A todos saciai com vossa glória!**

Pr.: Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: **Amém!**

13. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!

2. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!

3. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz! / Dai-nos a paz! Dai-nos a vossa paz!

14. COMUNHÃO I

Todo aquele que crê em mim, / um dia ressurgirá! / E comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia, / o Cristo então dirá: / "Oh! Venham

gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".

Todo aquele que crê em mim, / um dia ressurgirá! / E comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

2. A fome muitas vezes me abateu, / fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água, / me deram com amor. / E mais, consolaram minha mágoa, / ao me verem sofredor.

4. Eu lembro que também estive preso. / Terrível solidão! / Vocês aliviaram este peso, / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade. / Não tinha o que vestir. / Num gesto de amor e de bondade, / vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu. / Aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

15. COMUNHÃO II

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre / porque deles é o reino dos céus. / Porque deles é o reino dos céus!

1. Senhor Deus, a vós elevo a minha alma. / Em vós confio: que eu não seja envergonhado!

2. Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos. / E fazei-me conhecer a vossa estrada!

3. Vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação!

4. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura. / E a vossa compaixão que são eternas!

5. O Senhor é piedade e retidão. / E reconduz ao bom caminho os pecadores.

6. Ele dirige os humildes na justiça. / E aos pobres ele ensina o seu caminho.

7. O Senhor se torna íntimo aos que o temem. / E lhes dá a conhecer sua Aliança.

PÓS COMUNHÃO

Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos e irmãs falecidos a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, se alegrem com a futura ressurreição. PCNS.

T.: Amém!

16. CANTO FINAL

1. Vou falar certas coisas / que o coração não diz. / Se não amar a verdade / e se a alma não for feliz. / É que a vida tem certas coisas / reservadas só pra depois, / quando a gente se encontrar com outras / que também conheceram o amor.

/ E não há sentimento escondido / que não venha provar seu valor. / Uns confundem e outros consolam. / Eles vêm pra dizer quem eu sou.

2. Vou lembrar outra coisa / que também aprendi, / fechando os olhos da alma / e sem querer resistir. / Não há nada sereno e seguro / que não tenha passado por Deus. / Mesmo quando o caminho é escuro, / há uma luz apontando pro céu. / Basta olhar como surgem as coisas / onde é que elas vão terminar. / Se é o amor quem conduz seu destino, / elas são portadoras de paz.

3. Tenho, enfim, outra coisa / que eu não posso esquecer. / Mesmo sem ter certeza, / mas eu prefiro dizer.

O que eu penso a respeito da vida / é que um dia ela vai perguntar / O que é que eu fiz com meus sonhos / e qual foi o meu jeito de amar. / O que é que eu deixei pras pessoas / que no mundo vão continuar. / Pra que eu não tenha vivido à toa / e que não seja tarde demais.

APROFUNDANDO a palavra

A Igreja não celebra a morte de ninguém, mas a vida plena daqueles que nos precedem no Reino definitivo. Por isso, celebramos hoje a páscoa definitiva dos fiéis falecidos, na firme esperança de que eles são chamados a participar plenamente do mistério pascal de Cristo.

Na 1ª leitura, o Profeta Isaías, tendo presente a ruína da Babilônia, ameaçadora da vida de seu povo, dá uma palavra de esperança e de consolo: "O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces e acabará com a desonra do seu povo em toda a terra" (Is 25,8). Essa mensagem se dá no monte, onde Deus se deixa encontrar através do banquete para todos os povos. Nesse banquete, onde se divide também a vida, o povo aclama: "Este é o nosso Deus esperamos nele até que nos salvou" (Is 25,9).

A plenitude desta esperança se dá com a vinda de Jesus na sua glória, dizendo: "Vinde, bendito de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou!" (Mt 25, 34) Esse Reino, preparado pelo Pai, foi anunciado por Jesus. A participação neste Reino consiste em viver sob o senhorio de Cristo, cuja exigência é a conversão. Isso significa deixar-se conduzir pelo Espírito de Deus.

Deste modo, conduzidos pelo Espírito, somos filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8,14) à medida que O reconhecemos no rosto de um dos menores de nossos irmãos (cf. Mt 25,40). Assim, participando deste Reino, não vamos questionar depois: "Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso e não te servimos?" (Mt 25, 44).

Portanto, no desejo de participarmos do Reino definitivo, em comunhão com os que nos precedem, vivamos sob o senhorio do Reino de Deus através de uma vida fraterna e solidária, pois seremos julgados pela fé que opera pela caridade, isto é, pelo amor. Testemunhemos o nosso amor por Jesus, no serviço solidário aos nossos irmãos e irmãs necessitados e sejamos testemunhas da esperança cristã na vida eterna e feliz junto aos doentes e sofredores.

Mons. Danival Milagres Coelho